

# RODA GIGANTE

- *Roda Gigante*
- *O Último Metrô*
- *Loja de Brinquedos*
- *Mãos Mágicas*
- *Um Milímetro Sequer*

## PREFÁCIO

Karol Teixeira de Oliveira<sup>1</sup>

*Poesia não são palavras que rimam.  
Poesia é o sentido que cada um dá a sua existência!*

Não imaginava quão difícil seria escrever um prefácio, até receber o convite do Excelentíssimo Senhor meu pai para a tarefa. A dificuldade, no entanto, não se deve ao fato de ser eu uma iniciante. Imagino o esforço que devam fazer todos os incumbidos de semelhante tarefa, de estar à altura – pelo menos pertinho! – das páginas que se encarregam de apresentar.

A presente obra não é um livro de poesias. Aquele que assim pensava errou! Trata-se, na verdade, de muito mais. É uma história. Alguns capítulos farão supor tratar-se de um romance, outros de uma comédia, senão de “viagem total”! Páginas falam da família; outras, de amigos... Não há seqüência cronológica, mas há uma lógica. Afinal, poesia sem lógica, ou lógica sem poesia, retiram toda a lógica de qualquer um dos dois. Essa é a lógica – do autor!

Para ele, não valem os números, as fórmulas, as redes (de computadores!), se não houver poesia. Poesia não são palavras que rimam. Poesia é o sentido que cada um dá a sua existência. Por isso, as cinquenta poesias são o retrato do autor. Cada título, uma fase, uma idéia, um sonho.

---

<sup>1</sup> Karol, nascida em Fortaleza, formada em Direito, graduada em Comércio Internacional pela Universidade Paris XII, foi estagiária da Embaixada Brasileira em Londres.

Um livro, uma árvore, um filho... “Roda Gigante” trata do último ponto. Filho. Correção: filhas. As Carolinas. Irmãs. Amigas. Não brigamos (quase) nunca. Perdoamos sempre. Lição fácil de apreender, tão numerosos são os exemplos dos pais. Nesta coleção, aparece o autor-pai. Uma roda gigante? Pequena amostra das emoções – e preocupações – que somos capazes de proporcionar! *Pas de soucis*, o super-homem está sempre por perto.

Apenas um lembrete. Cuidem deste livro. Em suas mãos, um sonho. Tornou-se realidade nestas páginas. Sou testemunha do trabalho, da expectativa ... Não tive dúvidas de que seria publicado. Memorial ALEGREi-TE. Mais uma vez você mostrou que não era impossível... E fez!

## RODA GIGANTE



Carina, Karol e Carolina. Fortaleza, 1989.

*A primeira vez sempre dá medo, não dá?  
Suas filhas sobem numa roda gigante,  
gigante que roda ... que gira ... até que pára. UFA!*

*Parque de diversão. Final de tarde de um frio domingo parisiense.  
Tinha prometido às Carolinas deixar de lado a tese, para cumprir o prazeroso  
e intransferível dever de “pai herói”, na linha do manjado “não basta ser pai,  
tem que...”!*

*Enquanto eu as induzia aos tranqüilos carinhos bate-bate, elas eram atraídas  
para o outro lado do parque. Precisamente na direção da ... Roda gigante ...  
gigante que roda ... que gira ... até que pára. UFA*

...roda Roda GIGANTE, roda!  
Gira minhas Carolinas, gira  
Roda seus gritos, sorrisos  
Gira meus medos, segredos!

Allez Carrossel, trem fantasma  
Ai que susto! Ai que nada  
(estancou até minha asma).

Olha o tiro! Olha o alvo!  
Tiro certo, tiro surdo  
Olha a chance, olha a sorte  
Não tem azar que suporte!

BUM! É o carro bate-bate,  
Bate corre, corre e gira,  
Gira e bate, até que... BUM!

Já é noite, pisca pisca  
Pisca a luz do holofote  
Pisca a música, pisca o rock  
Tudo pisca, pisca forte.

Tempo frio, mãos geladas.  
Olhares perdidos  
Desencontrados  
Amores negligentes.

Carolinas no alto, relógio não anda!  
Peito falante e coração apressados  
Olham penitentes a roda que gira  
GIGANTE que roda ... que gira ... gira

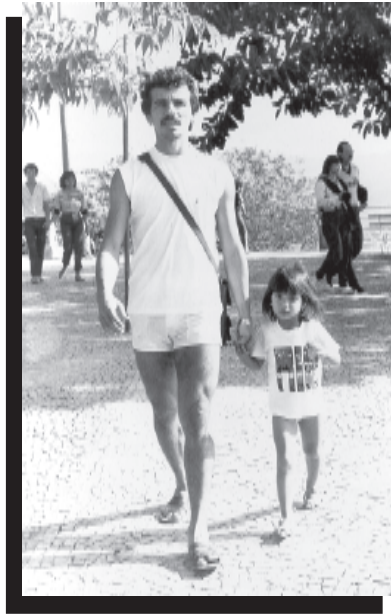
(... gira mais uma vez ...  
... gira a última vez ...  
... ai meu Deus! Ainda gira ...)

Até que pára. UFA !!!

---

\* À Minha Carina, filha querida, a caçulinha, e ao "boyfriend" Reinaldo!

## O ÚLTIMO METRÔ



Rio de Janeiro - 1/jul/1984.

*Karolzinha viajou de avião com o tio Pedro Bispo,  
de Fortaleza ao Rio de Janeiro.*

*Objetivo: comemorar seus 4 anos com o pai, mestrando na PUC-Rio.  
Diz o Pedro que ela chorou do Pinto Martins até a Bahia  
com saudade da mãe ...E da Bahia até o Galeão, com saudade do pai!*

*De repente ela me disse: pai, vamos pra Paris!*

---

\* À Karol, minha Lolou, filha querida mais velha, e ao “cabra de sorte” Rafael!

A  
torre e  
o arco

=====  
emudecem  
suas luzes

=====  
no apagar  
sem cor da  
madrugada  
que começa.

tudo é calmo  
tudo é rápido  
tudo é límpido.

Garçons, feito  
pingüins agitados,

atiram cadeiras em  
mesas quase certeiras

rejeitando mil boêmios  
em mais uma noite fugaz.

Solitários paralelepípedos  
do boulevard reluzem o néon  
verde da farmácia de plantão.

=====  
O homem, com sua parafernália  
elétrica, jorra jatos nos cantos,  
desfolhando o encanto das coxias.

=====  
O velho clochard do quartier latin  
deita no próximo banco confortável  
e como o primeiro bailarino d'Opera  
dorme equilibrando o seu vin de table  
que mantém o sonho no duro amanhecer.  
O vento preguiçoso neste verão cansado  
obriga taxistas da St Denis à clausura  
enquanto aguardam clientes do trottoir!

=====  
As águas do Sena encurraladas pelas vias express, gauche et droite,  
já não são violentadas por bateaux ferozes e flashes de turistas vorazes.

=====  
Eu, sem rumo na St Michel,  
Sob o andar atento de policiais  
a melancolia denunciada ...

=====  
Karol, Carolina e Carina

=====  
revendo vitrines do Odeon,  
que disfarçam não (me) ver  
nesse meu último olhar!!!

=====  
Karol, Carolina e Carina

## LOJA DE BRINQUEDOS

*Natal de 1992, em Versailles. Estávamos passeando num shopping da Vila de Luis XIV. As Carolinas tinham quase 10 anos, idade do brinquedo esperado, quando Papai Noel é ainda uma incógnita! Cada um com sua missão: enquanto eu descansava os medos de uma tese, as Carolinas experimentavam os “artefatos brincolares” daquela loja de brinquedos, todos de fácil acesso ... ou não!*

Adoro loja de brinquedos,  
Jogos, jatos...eu juro.

Adoro lojas repletas,  
Cornetas, carros, cletas!  
Confetes em S bordam  
Mil balões transbordam!

Lojas exóticas também,  
Bichinhos verdes de Marte,  
E como a vida imita a arte  
Até revolver d'água tem.

Mas detesto etiquetas ao lado  
Etiquetas com preços medonhos  
Assassinam promessas e sonhos  
Qual um samurai embriagado.

Queimaria etiquetas no berço.  
Inflamam o olhar desconfiado  
O sorriso inocente desapontado  
Que descobre nas mãos o preço.

Odeio etiquetas de tecido,  
Código de barra, papel e tal  
Que adiam para o próximo Natal  
O ursinho cuidadosamente escolhido.



## MÃOS MÁGICAS

*Raquelzinha nasceu às 7h30 do abençoado dia 2 de junho de 1988, na Fortaleza de Nossa Senhora de Assunção.*

*Lembro bem que consegui acompanhar, no meu Maverick, a ambulância que a transportava da maternidade ao hospital especializado, na esperança de que outras mãos médicas fizessem um segundo milagre.*

*Por sorte não havia, à época, os “pardais” (radares) nos postes da vila de Raquel de Queiroz.*

*Raquelzinha “partiu” às 16h30 do mesmo dia, agradecida às mãos médicas por ter visto o cheiro dos pais.*

**Fortaleza, 2 de junho 1988 - 7h30min**

Mãos médicas,  
Mãos mágicas,  
Em hora trágica  
São mãos belas.

Mãos médicas,  
Mãos rápidas,  
Que me deram  
Boas vindas, Olá !

Mãos médicas,  
Mãos sábias,  
Feito varinha de condão  
Me fizeram Alice neste país.

Mãos médicas,  
Mãos guerreiras,  
Na angústia de guerras frias  
São mãos de transformação!

Já me vou cedo,  
Muito agradecida  
Às mãos médicas,  
Ter visto o cheiro  
dos meus pais.

Antes que perguntes,  
Oh, mãos médicas,  
Quando eu fosse crescer  
Certamente, queria ser...

Mãos médicas,  
Mãos mágicas,  
Mas sobretudo...  
Mãos de transformação!

**2 de junho 1988 – 16h30min**

---

\* À Dona Liduina e à Dona Terezinha, mães exemplares!

## UM MILÍMETRO SEQUER

*Raquel, esta poesia eu teria escrito se fosse teu namorado!*



*Tenha certeza de que você sempre estará nesta foto.*

Então eu escolhi você...  
Para mim, só para nós.  
Independente da tua vontade,  
Da tua pose,  
do teu “vou pensar” !

Escolhi você e pronto !

Você me faz bem,  
Me faz sorrir,  
Faz voar!

Pois o meu amar  
Não é só o teu amor.  
É antes o meu sonhar!

Sonhar-te-ei doze rosas,  
Mil poesias, uma canção de ninar.

Sonhar-te-ei, sobretudo,  
Sem aflição,  
nem compromisso.

Serei teu amor até não mais saber.

Ah, você nem vai perceber  
Um milímetro sequer  
Deste infinito amar!

---

\* À Raquel, minha quarta filha, e ao Dr. Sávio, mãos médicas, mãos mágicas.